

Referência: ZINGONI, P., GOMES, C., PINTO, L.M.S.M. IX ENAREL – A diversidade cultural no lazer: A experiência de Belo Horizonte In: MARCELLINO, N.C.; ISAYAMA, H.F. (Org.). ENAREL: 21 anos de história. Brasília: Supernova Gráfica, 2010, p. 79-92.

IX ENAREL

A DIVERSIDADE CULTURAL NO LAZER: A experiência de belo horizonte

Patricia Zingoni¹
Christianne Gomes²
Leila Mirtes Santos M. Pinto³

Introdução: O desafio da realização do IX ENAREL

A princípio, o IX ENAREL não estava previsto para ser realizado em Belo Horizonte. Mas em agosto de 1997 o professor Antonio Carlos Bramante, na época Diretor do recém criado Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Esporte-INDESP, do Ministério Extraordinário dos Esportes, lançou aos profissionais e estudiosos da temática do lazer de Belo Horizonte o desafio de sediarem o ENAREL, em virtude da desistência da instituição prevista anteriormente para realizar a nona edição do evento.

Nas oito versões anteriores o ENAREL vinha acontecendo anualmente e, caso não fosse realizado em novembro 1997 poderia ter sua periodicidade comprometida, o que seria uma grande perda para os estudiosos, profissionais e pesquisadores da área do lazer. Naquele contexto histórico, segundo o estimado professor Bramante, mesmo com um prazo escasso para planejamento, Belo Horizonte reunia todas as condições para realizar este evento tão importante para a área do lazer no Brasil. Além disso, Belo Horizonte vivia um momento singular, pois, o ano de 1997 marcou o primeiro centenário desta cidade. Assim, o ENAREL foi abraçado como uma iniciativa que poderia integrar a agenda política, histórica, social e cultural dos eventos comemorativos dos 100 anos da capital mineira, um dos eixos de trabalho da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

“A diversidade cultural no lazer” foi o tema escolhido para o evento, emergente e central para as o avanço dos estudos do lazer em 1997. Este tema foi escolhido para estimular o reencontro com a humanização do lazer, aguçando a sensibilidade para o que acontece na história social e cultural brasileira. Afinal, estávamos em um tempo em que profissionais, estudiosos, educadores, políticos e a população de Belo Horizonte como um

¹ Graduada em Educação Física e Psicologia, mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física da PUCMG. Atualmente coordenadora do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte – Governo Federal. E-mail: zingoni@terra.com.br. Foi coordenadora geral do IX ENAREL.

² Graduada em Educação Física. Especialista em Lazer e Mestre em Educação Física. Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG/PPM II-IV). Líder do Grupo de Pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: chrislucegomes@gmail.com. Foi coordenadora da Comissão Científica e Editorial do IX ENAREL.

³ Licenciada em Educação Física, mestre em Educação Física: recreação e lazer pela UNICAMP. Docente da PUCMG. Atualmente exerce o cargo de Diretora do Departamento de Ciências e Tecnologia do Esporte, da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer do Ministério do Esporte – Governo Federal. E-mail: leila.pinto@terra.com.br. Na época consultora da PBH/ SMES e integrante da Comissão Científica do IX ENAREL.

todo se voltavam, cada vez mais, para as demandas do lazer como uma das condições básicas para a qualidade de vida, para a construção da cidadania e para a conquista de justiça social.

Como é tradição em Minas Gerais, o evento foi construído coletivamente, envolvendo a atuação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte-PBH – promotora oficial do IX ENAREL – em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, contando ainda com o apoio do Serviço Social da Indústria-SESI e do INDESP, entre outras instituições⁴, tendo em vista o alcance dos seguintes objetivos:

- Dar continuidade à proposta do ENAREL que, desde 1989, vinha investindo na qualificação de recursos humanos de diferentes áreas, especialmente da Educação Física, com vistas a ampliar o intercâmbio e aprofundar estudos sobre Recreação e Lazer.
- Contribuir com avanços de conhecimentos através de discussões interdisciplinares sobre a Recreação e Lazer como campos de vivências culturais e de direitos à alegria, à liberdade, à igualdade social e às diferenças culturais.
- Estimular profissionais e instituições a ampliar seus investimentos em ações comunitárias solidárias de Recreação e Lazer com especial atenção para as minorias historicamente excluídas das oportunidades dessas vivências.
- Integrar a discussão do Lazer no âmbito das reflexões sobre vivências corporais e o esporte, bem como no âmbito dos eventos comemorativos do Centenário da cidade de Belo Horizonte.

Para alcançar essas metas os trabalhos foram organizados, partilhados e desenvolvidos por diferentes comissões, constituídas por profissionais vinculados à PBH, especialmente à Secretaria Municipal de Esportes-SMES; à UFGM, sobretudo pelas iniciativas do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR) da atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e também ao SESI, considerando tanto o Departamento Nacional, como o Departamento Regional de Minas Gerais.

Compromissos de Belo Horizonte com a diversidade cultural no lazer

A cidade de Belo Horizonte, em termos nacionais, no final da década de 1990 crescia como um dos pólos de desenvolvimento de estudos e investimentos em ações comunitárias de recreação e de lazer. Iniciativas de setores diversos desta municipalidade se esforçam por responder às demandas cada vez maiores e complexas dos diferentes segmentos da população, demandas estas que reivindicavam por vivências e reflexões sobre o lazer, afirmado como uma das necessidades básicas do cidadão e um dos direitos sociais definidos pela Constituição Brasileira de 1988 nos artigos 6º, 217 e 227 deste documento.

As instituições responsáveis pela realização do IX ENAREL vinham, nos últimos anos, unindo esforços para atender a essas crescentes necessidades, buscando o

⁴ O IX ENAREL contou com a chancela da *Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación* – ALATIR e teve, ainda, apoio da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; do Programa de Apoio Integrado a Eventos - PAIE – UFGM; da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte – PRODABEL, do Pampulha Iate Clube – PIC e do Diretório Acadêmico da Escola de Educação Física da UFGM.

desenvolvimento de projetos que têm em vista reflexos sociais contínuos através de ações conscientes e autônomas da população.

Para ampliar as possibilidades desse atendimento, foi fundamental abrir espaços para trocas e avanços de conhecimentos sobre a temática do lazer, através de uma visão plural que estimulasse ações solidárias e qualificasse projetos políticos e de formação de recursos humanos. As demandas sociais identificadas pelas SMES requeriam a formação de educadores sociais comprometidos com a educação pelo/para o lazer, com vistas ao usufruto democrático e diversificado de atividades lúdicas pelos sujeitos de todas as idades, sexos, raças, classes sociais e portadores de necessidades especiais.

O compromisso da SMES com a organização do IX ENAREL deu continuidade e legitimidade a um programa⁵ de lazer que vinha se configurando como uma política pública socioeducativa jamais vivida anteriormente pelo município de Belo Horizonte. Ao optar por realizar campanhas socioeducativas que suscitasse mudanças conscientizadoras voltados para a busca de índices cada vez melhores de qualidade de vida, a PBH assumiu sua responsabilidade diante dos problemas sociais e demandas de seus cidadãos por políticas públicas de lazer educativas, mais participativas e de qualidade.

Considerando que essa esta demanda não era apenas belo-horizontina, mas, se estendia à realidade brasileira como um todo, o IX ENAREL foi, assim, proposto como um fórum nacional de educadores e especialistas atuantes em diferentes âmbitos da sociedade, reunidos em torno de reflexões sobre o lazer como necessidade cotidiana e como direito social que enfrenta limites sociais e culturais, que tantas vezes marginaliza homens e mulheres, crianças, adolescentes, adultos e idosos, negros e índios, portadores de deficiências e tantos outros sujeitos. Esperava-se, com essas reflexões, focalizar elementos essenciais e indicativos de modos de enfrentamento desses limites, abrindo espaços para o diálogo sobre idéias e experiências que vinham concretizando a recreação e o lazer em nosso dia-a-dia.

Esses motivos destacaram a importância de repensar a construção dos sujeitos que, vivenciando ludicamente diferentes manifestações culturais de lazer, podem desenvolver o respeito ao outro, a imaginação criadora, o compromisso e os cuidados com o meio ambiente, buscando relações humanas afetuosas, solidárias e prazerosas.

A construção social do lazer pode se concretizar de formas diferentes nas sociedades, culturas e momentos históricos. Dessa maneira, cada sociedade e grupo social lida e representa de maneira diversa o lazer. Diversidade que se concretiza em diferentes condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, regionais, dentre outras. Pode ser muito diferente, por exemplo, a noção do que é tratado em famílias de classe média ou de camadas populares, em um grande centro urbano ou no meio rural (Gomes, Pinto, 2009), para uma determinada disciplina ou área do saber, o que ressalta a relevância de ampliar as possibilidades de integração entre diferentes saberes.

Assim, o aprofundamento dos conhecimentos multidisciplinares sobre o lazer foi visto como outro desafio importante na realização do IX ENAREL, por isso a parceria com

⁵ Este Programa denominava-se *Centro de Referência Regionalizado de Esporte e Lazer* – CRREL tinha como metas: (1) elaboração compartilhada do seu projeto a partir de reestruturação de todos os programas comunitários de lazer existentes na SMES; (2) treinamento teórico-prático dos técnicos da SMES; (3) implantação do primeiro CRREL como parte do treinamento em serviço e como experiência piloto; (4) sedimentação do primeiro CRREL e implantação dos oito núcleos seguintes nas nove regionais administrativas da PBH. Este programa foi coordenado por Patricia Zingoni e contou com a consultoria e condução da Prof^a Leila Mirtes S. M. Pinto.

o CELAR da UFMG foi considerada fundamental. Assim, a comissão científica do evento ficou sob responsabilidade do CELAR, que procurou sistematizar e construir uma programação que estimulasse o encontro com a diversidade do lazer, lançando múltiplos olhares sobre a educação, cultura, trabalho, mercado, formação a atuação profissional, políticas públicas, ação comunitária, espaço, esporte, dança, corpo, mulher, terceira idade e infância. Tivemos a grata satisfação de contar com a participação de mais de 30 palestrantes, além de expositores de trabalhos, estudiosos, professores, estudantes e gestores públicos e privados com formação em diversas áreas do conhecimento e oriundos de diversos Estados brasileiros, aumentando a pluralidade no que se refere ao trato da temática central do evento.

Para enriquecer a programação científica, fomos surpreendidos com a inscrição de quase cem trabalhos, o que revelava um crescimento significativo da produção científica sobre a temática do lazer no Brasil. Dentre os estudos realizados por pesquisadores de diferentes instituições do país, oitenta e um foram selecionados pela comissão científica para apresentação na forma de temas livres, organizados em mesas temáticas de acordo com os enfoques trabalhados pelos autores e autoras dos trabalhos. Numa iniciativa pioneira do ENAREL, todos estes trabalhos foram publicados na íntegra no formato impresso de livro, juntamente com os textos enviados por palestrantes, expositores das mesas redondas e responsáveis pelos relatos de experiências que foram realizados no decorrer do evento.

A diversidade de temáticas trabalhadas no IX ENAREL

Enriquecendo ainda mais o tema central do ENAREL, como mencionado anteriormente, múltiplas foram as abordagens desenvolvidas pelos mais de 500 participantes do evento.⁶ Como seria impossível incluir neste texto uma síntese de todas as apresentações realizadas, e como o conjunto de trabalhos está publicado na íntegra na Coletânea do IX ENAREL, podendo assim ser consultados pelos interessados⁷, optamos por destacar alguns aspectos contidos nos 24 textos elaborados pelos palestrantes e expositores de mesas redondas. Dessa forma, a síntese das publicações aqui apresentadas foi baseada na Coletânea do evento (Werneck et al., 1997).

A palestra de abertura do IX ENAREL explorou o tema *A diversidade cultural no lazer* e foi realizada por Leila Mirtes Pinto. Entre outros pontos, a palestrante salientou a importância do estudo sobre as influências das várias instituições sociais na definição dos conteúdos culturais do lazer, buscando agir na imposição e/ou superação de limites para a concretização de possibilidades lúdicas. Destacou também a relevância de aguçar a nossa sensibilidade para a presença lúdica nas diversas formas de conteúdos culturais do lazer,

⁶ Sobre os participantes, tivemos 558 inscritos de 20 Estados e do Distrito Federal (considerando congressistas, expositores e integrantes de comissões). Não tivemos representantes apenas dos seguintes Estados: AC, PI, MT, RO, RR e TO. Dos inscritos: 273 profissionais; 229 estudantes; 12 pesquisadores; 31 palestrantes; 13 não explicitaram. Foram emitidas 6000 malas diretas para divulgação. No total foram 106 pessoas envolvidas na organização entre profissionais prestadores de serviços, funcionários e estudantes das instituições promotoras e voluntários. A organização foi estruturada em 09 comissões além da coordenação geral. Foram elas: (1) Organização Geral; (2) Comissão Científica; (3) Comissão Editorial; (4) Comissão de Avaliação; (5) Coordenação Financeira; (6) Coordenação de Comunicação; (7) Coordenação de Infra-estrutura; (8) Comissão Artística-cultural; (9) Secretaria.

⁷ Alguns exemplares da Coletânea do IX ENAREL estão disponíveis para consulta no CELAR/UFMG e na biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

abrindo espaços de leituras da nossa história social e cultural por meio da construção de projetos lúdicos em meio a inúmeras barreiras colocadas em nosso dia a dia. Ao mesmo tempo em que essas leituras revelam a riqueza da diversidade de oportunidades de participação cultural no lazer, desvela também a face da desigualdade de chances de acesso a esses lazeres, vivida por muitos dos atores sociais em nosso meio.

Silvino Santin ministrou a segunda palestra do evento e tratou da diversidade cultural no lazer a partir das exclusões e marginalidades. Para o autor, a diversidade cultural pode estar entre culturas distintas ou entre indivíduos de nível cultural diferente dentro de uma mesma cultura. O sistema de significações é a arquitetura de uma cultura, e o lazer, como toda atividade desenvolvida no interior de uma sociedade, somente pode ser entendido a partir do sentido que recebe do sistema que sustenta toda ordem social. O mesmo ocorre com as exclusões e marginalidades. Nesta perspectiva, o autor entende que a primeira fonte de explicação das exclusões e das marginalizações está no próprio sistema de significações, ou, como prefere Maffesoli, no mito fundador de nossa ordem cultural, fazendo valer a tese de que quanto maior é a participação no sistema produtivo de uma determinada sociedade, maiores serão as condições de usufruir as benesses do lazer.⁸

Com relação às mesas redondas do IX ENAREL, a maioria ocorreu de forma paralela, de maneira que cada participante poderia escolher aquela que mais se aproximasse de temática de seu interesse.⁹ Os temas das mesas redondas foram os seguintes:

- A diversidade cultural no Lazer e relações de gênero
- Diversidade racial-étnico-cultural e o lazer
- Diversidade cultural no lazer e os portadores de deficiências
- Lazer e direitos das crianças e adolescentes
- Lazer e direitos dos adultos
- Lazer e direitos dos idosos
- Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade.
- Lazer, cultura e educação
- Lazer, cultura e saúde
- Lazer, cultura e formação / ação profissional

Na mesa sobre *Diversidade cultural no Lazer e relações de gênero*, Guacira Lopes Louro tratou da construção escolar das diferenças e, apesar de considerar a relevância dos discursos legais, das diretrizes pedagógicas e das teorias educacionais, procurou analisar práticas rotineiras por considerar que prestamos pouca atenção a eficiência da normalização cotidiana, continuada e naturalizada. Afinal, na instituição das diferenças estão implicadas relações de poder. Pedro José Winterstein destacou que animadores culturais, recreacionistas e professores de educação física necessitam ter conhecimento da dinâmica dos motivos e das diversas tendências motivacionais, no sentido do poder, e não apenas

⁸ A terceira palestra do IX ENAREL foi proferida por Rubem Alves e focalizou a questão do lazer e revolução cultural: o imaginário da cidade. Infelizmente o texto do autor não foi publicado na Coletânea, mas, a essência de sua apresentação fundamentou-se nos inúmeros livros de sua autoria.

⁹ Salientamos que nem todos os autores enviaram, previamente, o texto de sua palestra para a comissão científica e editorial, o que impediu que o trabalho fosse publicado na Coletânea do evento. Por essa razão, serão feitos apontamentos somente sobre os textos que foram publicados.

contemplar em suas atividades as diversas necessidades dos indivíduos. Ademais, precisam possibilitar a meninos e meninas, adolescentes e adultos uma co-educação, onde gêneros diferentes possam realizar uma mesma atividade de lazer mesmo que ela seja subjetivamente percebida como plural. Por sua vez, Carlos Fernando F. Cunha Jr. discutiu as experiências de alunos/as do projeto Idosos em Movimento mantendo a autonomia e destacou a construção social da masculinidade e da feminilidade, assim como as relações familiares neste processo, no interior das quais os pais, e posteriormente os maridos, são os principais responsáveis pelo afastamento, ou mesmo pela exclusão, das mulheres de programas de atividade física e de lazer.

Mauricio Roberto da Silva, participante da mesa redonda *Lazer e direitos das crianças e adolescentes*, destacou que as crianças são brincantes por excelência e gostam de liberdade, de sonho, de acaso, de invenção, da repetição, sempre nova no jogo e na criatividade. Heloisa Bruhns, na mesa *Lazer e direitos dos adultos*, enfatizou o caso da caminhada e da corrida como opções de lazer. A autora ponderou que nossos corpos não atuam no mundo social como coisas em si mesmas, pois esta atuação é sempre mediada pela cultura. Complementando as discussões da mesa, Cristiane Ker de Melo tratou do direito ao lúdico no “fazer academia”, que pode significar uma tentativa de se recuperar a alegria, o prazer e qualidade de vida perdida, constituindo assim uma chance de chamar a atenção para a importância dos meios, e não apenas dos fins.

Luiz Octavio de Lima Camargo, num texto construído em co-autoria com Thelma Silva Camargo, mostra o valor da co-educação das gerações na mesa redonda *Lazer e direitos dos idosos*. O autor pontua que é fundamental colocar o tema em debate entre representantes de distintas gerações, estimulá-los a se envolver com o planejamento e organização de ações de animação e associar esses representantes a execução das atividades escolhidas. Maria Leticia Fonseca Barreto, tratando do mesmo tema, defende o uso do termo velhice em contraposição a outros mais *glamourosos*, como terceira idade, melhor idade, etc., que podem significar estratégias de negação da velhice enquanto fase de perdas e de ganhos. Para a autora, “o velho tem direito ao lazer, a um lazer que o constitua, a atividades que o divirtam e o enriqueçam, dando-lhe a oportunidade de organizar a experiência cultural de seu tempo (...)”. (Barreto, 1997, p. 135. In: Werneck et al, 1997).

Rejane Penna Rodrigues e Antonio Carlos Bramante foram dois dos integrantes da mesa redonda que se debruçou sobre o tema *Lazer e construção cultural: cooperação e parcerias entre poder público, iniciativa privada e universidade*. Enquanto Rejane Rodrigues compartilhou sua experiência a frente da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre, criada no 2º mandato de uma administração popular que teve como desafio quebrar paradigmas e criar novos referenciais, tais como a adoção do orçamento participativo na definição das prioridades de esporte e de lazer da população da capital gaúcha. Bramante analisou diferentes aspectos que interferem na cooperação e parceria entre os diferentes setores, o que é por ele considerado como imprescindível e interessante, na medida em que todos os segmentos envolvidos podem ser beneficiados, ampliando assim o alcance das ações ligadas ao lazer no Brasil.

Nelson Carvalho Marcellino também contribuiu com o evento participando de uma mesa que discutiu o tema *Lazer, cultura e educação*. O autor pontuou seu entendimento de lazer, destacando o seu duplo processo educativo e as barreiras que interferem nas vivências de lazer. Concluiu afirmando que a educação para o lazer pode ser entendida como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos

conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos através do desenvolvimento do espírito crítico.

Lazer, cultura e saúde foi o tema de outra mesa, na qual Yara Maria Carvalho aborda varias questões que estimulam o indivíduo a cuidar do corpo em seus momentos de lazer, tais como a indústria cultural, a indústria do lazer, a saúde pública, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade do consumo e a indústria da ginástica e da beleza. Lamartine Pereira Da Costa faz alguns apontamentos sobre autores que colaboraram com a teorização sobre o lazer e o vincula à cultura, à saúde e à qualidade de vida. Finaliza dizendo que a saúde era a diretriz principal da Carta de Atenas, elaborada por intelectuais europeus, em 1933, tendo em vista compatibilizar habitação, lazer, trabalho, circulação e preservação do patrimônio cultural. Roberto Messias Franco empreende uma leitura do tema a partir da discussão ambiental. O autor tratou do ambiente como lugar do lazer, como base da cultura e como fonte de saúde, sendo a base física onde se formam as dinâmicas econômicas e culturais da sociedade.

Finalmente, a mesa redonda *Lazer, cultura e formação e mercado profissional* contou com a participação de quatro palestrantes. Claudia Martins Ramalho destacou a experiência do SESI neste âmbito, fazendo um balanço que envolveu aproximadamente 50 anos de ação no campo do lazer. Luiz Wilson Pina discutiu o tema a partir da atuação do SESC, ressaltando as características que marcaram cada fase da instituição e finaliza apontando as tendências colocadas ao SESC no final do século XX. João Batista Tojal tratou da temática do lazer situando-a no âmbito dos aspectos legais da área da Educação Física e destacando a experiência da Faculdade de Educação Física da UNICAMP neste campo. O autor finalizou suas ideias ressaltando o papel das universidades no processo formativo e afirmando que o importante não era possuir emprego, mas sim empregabilidade. Christianne Luce Gomes Werneck apresentou uma reflexão sobre o fenômeno da globalização e trata da formação profissional m lazer na perspectiva da diversidade cultural, analisando a importância da universidade neste processo. A autora concluiu seu trabalho destacando que o lazer pode representar um espaço para a luta contra a exploração e a alienação dos sujeitos, procurando desenvolver a consciência reflexiva calcada não apenas na realidade concreta, mas, sobretudo, na esperança de atuar sobre ela em busca da democratização social e da diversidade cultural.

Estes são, assim, alguns dos fundamentos desenvolvidos pelos palestrantes convidados para o IX ENAREL que tiveram seus textos publicados na Coletânea do evento. Como estes apontamentos não esgotam a discussão, esperamos que sejam vistos como um convite para conhecer na íntegra os textos dos palestrantes, dos autores de relatos de experiências e dos apresentadores de temas livres. A partir desta (re)leitura, desejamos que os saberes formulados em 1997 por diferentes sujeitos sejam complementados com novos conhecimentos sobre a temática lazer e diversidade cultural, possibilitando desta maneira elaborar novas análises sobre o tema.

A seguir, apresentaremos alguns dados relacionados ao processo de avaliação desenvolvido no decorrer do IX ENAREL.

A avaliação do IX ENAREL

Com o objetivo de avaliar o conteúdo das apresentações e a organização do evento, bem como encaminhar resultados diários à Organização Geral e à Coordenação Científica e divulgá-los ao público, foram aplicados, diariamente, questionários de pesquisa de opinião e foram ouvidos participantes e pessoas da organização, tendo em vista a busca de melhorias durante o andamento do evento:

(a) **Pesquisa de Opinião** junto aos participantes, sendo coletadas as avaliações imediatamente após o término das atividades. Na Pesquisa de Opinião não foram avaliadas apenas as atividades de abertura do evento e as últimas mesas-redondas (do dia 13/12/97). Durante a realização desta última atividade do evento realizamos a computação geral dos dados, análise e redação do relatório geral da avaliação, que foi divulgada para o público na sessão de encerramento do IX ENAREL.

(b) **Entrevistas** com participantes do ENAREL que vinham acompanhando este evento há mais de três anos, e com a organização geral do atual Encontro.

De modo geral, os participantes entenderam como válida a experiência do sistema de avaliação do processo vivido.

A análise dos dados da pesquisa de opinião representou substancial colaboração dos participantes ao bom andamento do ENAREL. Revelou a heterogeneidade do grupo, considerando suas expectativas em relação ao evento, às temáticas, ao nível de aprofundamento esperado no Encontro e aos tipos de atividades desenvolvidas no Evento.

Revelou, ainda, as exigências das pessoas em relação à organização geral do Encontro, as ausências de palestrantes e expositores de temas livres, a organização das exposições, as metodologias utilizadas pelos expositores e a participação do público nas atividades.

Um resumo das sugestões foi apresentado diariamente em relatório para os organizadores e evidenciou os aspectos principais para a melhoria do desenvolvimento do processo, os quais foram considerados pela organização no que foi possível de ser reorganizado ao longo do evento.

Enfim, o conjunto de dados disponíveis indicou uma avaliação positiva do Encontro, especialmente quanto à temática/conteúdo e a escolha dos expositores, conforme síntese a seguir:

(a) Organização Geral:

Boa organização contornou, naturalmente, as dificuldades surgidas; boa estrutura; pontualidade no desenvolvimento das atividades; número grande de pessoas no apoio; atribuições realizadas com eficiência; transporte suficiente; comunicação razoável; excelente organização das atividades, com apresentação de palestras, mesas-redondas, relatos de experiências e temas-livres; faltou maior apoio nas centrais de informação e de atendimento ao público tanto no período da manhã como no período da tarde; poderiam ter sido realizadas mais performances culturais nos momentos de intervalo.

(c) Conteúdo/Proposta científica:

O tema escolhido foi considerado excelente, com grande diversidade de assuntos e experiências; tempo muito reduzido para exposições dos temas-livres e algumas mesas-redondas; destaque para a continuidade que o ENAREL vem dando à composição de quadro de palestrantes com renome nacional e com profissionais de diferentes áreas do

conhecimento; algumas pessoas sentiram falta de realizações de mais cursos e oficinas: avaliamos que este assunto precisava ser reconsiderado e/ou melhor explicitado, esclarecendo ao público os objetivos e características do Evento ENAREL. Foi também verificada uma participação efetiva das pessoas nos debates.

(d) Diferenciais:

Na avaliação foi destacado que o IX ENAREL inovou no sistema de avaliação, realizada no decorrer do processo e não apenas em relação ao produto final, o que sanou problemas que aconteceram no primeiro dia e criou uma diferença dos outros congressos; a produção da Coletânea foi muito elogiada e considerada excelente, com publicações impressa na íntegra e distribuída para todos os participantes, bem como um resultado de máxima utilidade e repercussões a longo prazo do conhecimento produzido no IX ENAREL.

(e) Conclusões:

As atividades científicas, no geral, atenderam às expectativas da maioria dos participantes e, para um grupo dos participantes (10% do total), superaram as expectativas.

Uma vez mais o ENAREL alcançou um dos seus objetivos que é representar um momento de aglutinação de experiências e estudos sobre o lazer, reunindo um número significativo de estudiosos da área. O número considerável de participantes neste Encontro mostrou o crescente interesse e a abrangência dos estudos na área do lazer em nosso País; assegurou o entendimento de lazer como patrimônio cultural da humanidade, promovendo debates sobre as questões candentes do seu pensamento filosófico e ético-cultural contemporâneo; favoreceu uma condição sistemática de trocas de experiências entre profissionais do lazer, alargando o intercâmbio nacional entre vários setores da sociedade, estreitando parcerias entre pessoas, grupos e instituições atuantes nesta área.

É importante destacar que as plenárias aconteceram de maneira que favorecesse a combinação de reflexão cultural e política, aproximando teoria e prática, o que preservou as conferências de um excessivo enquadramento nos moldes universitários, garantindo a democratização e a dimensão cultural do lazer. A participação dos palestrantes marcou o êxito do IX ENAREL, que além da proeminência nacional trouxe profissionais em diversas áreas do conhecimento, assegurando a riqueza da reflexão sobre a diversidade cultural no lazer. Além disso, a relevância e a atualidade da temática proposta foram fatores decisivos na conquista de parcerias de patrocínio, que possibilitaram a viabilidade financeira do projeto.

Pelo que foi exposto neste texto, observamos que realizar o ENAREL foi e continua sendo um grande desafio que, futuramente, a cidade de Belo Horizonte espera acolher novamente, quiçá em um momento não muito distante.

Finalizamos este texto com a fala poética do nosso colega Maurício Roberto da Silva, que homenageia a cidade de Belo Horizonte em 1997, época da comemoração de seu primeiro centenário e da realização do IX ENAREL:

*Minha BELÓ,
Nas tuas noites gélidas de verão, nas tuas noites quentes de inverno
Adormeço adolescendo nos braços de teus sonhos:
Negros, mestiços, índios, estrangeiros, brancos e ciganos...*

*E, assim, embebido de um naco de pinga e Eros,
Viajo pelas entranhas obscuras de tuas ruas
Tupis, Guarani, Tupinambás, Tamoios, Guajajaras,
Aimorés, Goitacazes, Carijós.
É lá onde escuto o rufar dos tambores
Nos subterrâneos do coração lúgubre e lúdico
Da infância fugidia e incendiada do
Teu povo.
É lá onde escuto o pulsar das tribos ex-tintas, e,
Onde me digladio com as gangues em pé de guerra,
Loucamente enfeitiçadas pelo cio da tua terra prometida,
Injustamente repartida.
Oh! BEAGÁ!
Que de tanto te conhecer,
Que desconheço:
Nas horas de densas brumas e indeláveis caos...
[...]
Oh! BELZONTE!
De tanto tentar te esquecer,
Povoa-me um enorme apetite
Para devorar o pão-de-queijo
Do teu beijo ardente,
A derreter entre os lábios da periferia do teu corpo,
Pobre e nobre; hediondo e cálido;
Sinistro e hospitaleiro.
Quero que saibas
Que sou todo teu.
Na chegada e na partida;
Que és toda minha
Nos nítidos contornos de tuas avenidas planejadas;
Para o assalto, o sobressalto e o amor...
[...]
BELÔ,
Como poderei viver, como poderei viver,
Sem a tua, sem a tua
Centenária companhia?!*

Referências:

GOMES, Christianne; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas/El ocio en Brasil: Análisis de prácticas culturales cotidianas, académicas y políticas. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p.67-180.

WERNECK, Christianne L. G.; ISAYAMA, Helder F.; PINTO, Leila M.S.M.; RODRIGUES, Marilita A. A. *Coletânea do IX ENAREL – Encontro Nacional de*

Recreação e Lazer. Organização: Christianne L. G. Werneck et al. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997. 802p.